

PARA UM QUADRO SEM TÍTULO

*"Todas as coisas têm o seu tempo
Há tempo de guerra e tempo de paz".*

O Eclesiastes

"O homem não suporta tanta realidade".

T.S. Eliot

"E o dia de todos os dias retoma o seu dia".

Fernando Pessoa

A pintura de Roberto mostra-nos vários estados de consciência e os momentos de passagem entre eles. Nunca podemos precisar esses momentos, quando um estado de consciência deixa de ser ele mesmo para ser outro. São situações limites e de transformações, e transformações, aqui, com um sentido tanático.

Desencadeia-se o processo.

Intuímos um tempo sempiterno, o espaço torna-se ilimitado. Nas pinturas de Roberto há um descompasso entre o suporte e o que sobre ele está pintado. Intuímos também um espaço limitado balizado entre nosso nascimento e morte que não exclui as transformações.

E a cor é, simultaneamente, a alegria e o pecado.

Agosto de 1997

José Maria Dias da Cruz